

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

TERRA
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

TERRA
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?

ROUBARAM SEU CHÃO,

EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,

DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,

O AMARELO FOI EMBORA,

LEVADO EM NAVIOS,

DA MADEIRA BRASEADA

FICOU SÓ O BRASIL,

O VERMELHO É DE

SANGUE,

DO CORPO

QUE MANCHA

O MANGUE

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-502-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.027212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea de textos *Questões sociais e Educação: Diálogos Convergentes e Articulação Interdisciplinar*, reúne artigos que são resultados de pesquisas empíricas, revisão de literatura, relatos de experiências e ensaios teóricos. São trabalhos carregados de histórias, cultura, lutas hegemônicas, saberes populares, reflexos das vivências e experiências, e da práxis de homens e mulheres em ação frente às demandas da contemporaneidade. Cada texto, com sua originalidade e especificidade, representa as pessoas do Brasil de norte a sul, que compreendem que a Educação é uma ferramenta poderosa de emancipação para todos(as), em especial para mulheres em vulnerabilidade social, o registro dessas vozes femininas estão no (Cap. I).

Infelizmente muitas mulheres ainda são vítimas da colonialidade, da crueldade, da violência e do machismo. Por isso, compartilhe com as mulheres e as meninas de sua vida os conhecimentos disponíveis em: “É Necessário dar voz às vítimas de Femicídio” (Cap. I) e “Femicídio: uma trajetória de violência (Cap. II).

A luta das mulheres pelo direito à igualdade de condições com os homens é antiga, emergente e atual, veja “Percurso da feminilidade” no (Cap. III).

É sabido que as mulheres negras estão expostas à múltiplas violências, além de gênero: a violência de raça marcada pela discriminação, resultado do neocolonialismo brasileiro. Frente a isso, vale registrar a história da “Escarlatação de Mulheres Negras no Brasil” (Cap. IV) como símbolo de resistência.

Ainda sob este enfoque, para enriquecer esta obra, destacamos “O movimento negro brasileiro” (Cap. V).

Através do filme “JENNIFER” (Cap. VI) e suas narrativas, conheça “A construção da branquitude na sociedade da aprendizagem” e sua relação com o artigo sobre os “Estereótipos de Beleza Pura” no (Cap. VII).

Vivemos tempos difíceis, de destruição das florestas e das culturas antropológicas e sociais indígenas. O artigo sobre a etnografia de estudantes indígenas sob o olhar da pedagogia mostra que é preciso aprender a cultura para preservar, “A Etnografia e os aspectos da escolarização de alunos indígenas em escolas urbanas de Imperatriz” (Cap. VIII).

O (Cap. IX) destaca o ensino da educação de gênero no ensino básico, para a construção de uma sociedade combativa frente à violência de gênero e à discriminação de mulheres em Garanhuns, cidade do agreste pernambucano.

É possível Construir uma Sociedade Justa Baseada no Conhecimento? Veja o que diz a literatura “Sobre o desafio de construir uma sociedade justa baseada no conhecimento” (Cap. X).

Sobre essa e outras dúvidas, as contribuições sobre a Ética e os Direitos Humanos com algumas ideias de Paulo Freire (Cap. XI) contribuem para uma nova ressignificação

de pensamentos e atitudes.

As cotas na educação são um meio de equidade e justiça social através de políticas públicas, conforme os apontamentos sobre a “Avaliação de cotistas e não cotistas” no (Cap. XII).

O (Cap. XIII) “Educação em saúde no timor leste” aborda o ensino e aprendizagem através de novas metodologias ativas que buscam fomentar o protagonismo dos sujeitos para atuar na Educação em Saúde, a partir do uso da Metodologia da Problematização no Timor Leste.

Voltando ao Brasil, apresenta-se o estudo “A aventura de criação das mídias educativas da reflexão à prática dos princípios da economia solidária” (Cap. XIV).

No (Cap. XV) apresenta-se um estudo avaliativo sobre o papel do Poder Legislativo de Minas Gerais no cumprimento dos deveres quanto à aplicação das políticas públicas de educação.

Representações espaciais de Brasília na literatura (Cap. XVI) faz uma viagem interessante na cultura e espaço da capital brasileira, pontuando as desigualdades sociais.

E por fim, nada mais pertinente nos dias atuais do que conhecermos sobre o ambiente e a saúde do planeta, e as Influências Humanas na emissão de gases de efeito estufa (Cap. XVII), os autores acreditam que “os desafios ambientais vivenciados na atualidade ainda podem ser contornados” (p. 10).

Tomadas dessa mesma esperança, em tempos de cuidado e preservação da saúde e da natureza, em tempos de promoção da paz, da igualdade e justiça social no mundo, que se inicia em cada um de nós.

Desejamos uma agradável leitura!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

II. QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

É NECESSÁRIO DAR VOZ ÀS VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO: OUTROS CASOS, OUTROS LUGARES

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122091>

CAPÍTULO 2..... 6

FEMINICÍDIO: UMA TRAJETÓRIA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Eliane Viana

Rômulo Tiago da Silva

Shirlei Alexandra Fetter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122092>

CAPÍTULO 3..... 15

PERCURSOS DA FEMINILIDADE: IDENTIDADES FEMININAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raquel Lima Besnosik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122093>

CAPÍTULO 4..... 26

ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NO BRASIL E O ESQUECIMENTO DE SUAS TRAJETÓRIAS

Ana Paula Copetti Bohrer

Lediane Pereira Ramos

Virgínia Fernandes Franz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122094>

CAPÍTULO 5..... 38

O MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO COMO ATOR POLÍTICO-EDUCACIONAL: UM OLHAR PARA A LEI Nº 10.639/2003

Fausto Ricardo Silva Sousa

Herli de Sousa Carvalho

Salvador Tavares de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122095>

CAPÍTULO 6..... 49

A CONSTRUÇÃO DA BRANQUITUDE NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM: UMA LEITURA DA NARRATIVA FÍLMICA “JENNIFER”

Joice Mari Ferreira da Cruz

Maria Angélica Zubaran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122096>

CAPÍTULO 7	59
“BELEZA PURA”: DESENROLANDO OS ESTEREÓTIPOS PARA UMA AUTENTICIDADE CRESPA	
Adelma Silva Costa Luiz Felipe Santos Perret Serpa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122097	
CAPÍTULO 8	69
A ETNOGRAFIA E OS ASPECTOS DA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS INDÍGENAS EM ESCOLAS URBANAS DE IMPERATRIZ	
Adriano da Silva Borges Lucas Lucena Oliveira Witembergue Gomes Zapparoli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122098	
CAPÍTULO 9	83
ENSINO BÁSICO, ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE DEBATE E INFORMAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE ALTERNATIVAS CONTRA A VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO DAS MULHERES EM GARANHUNS	
Débora Almeida Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122099	
CAPÍTULO 10	93
ESTUDO SOBRE O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA BASEADA NO CONHECIMENTO	
Alvani Bomfim de Sousa Junior Marcela Santos de Almeida Sidney Barreto Batista	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220910	
CAPÍTULO 11	102
ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES COM ALGUMAS IDEIAS DE PAULO FREIRE	
Maria Sandra Montenegro Silva Leão Isabele Louise Monteiro de Farias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220911	
CAPÍTULO 12	112
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dario Rogério da Silva Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220912	

CAPÍTULO 13.....	127
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TIMOR LESTE: UTILIZANDO A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA PENSAR A REALIDADE LOCAL	
Patricia Maria Forte Rauli	
Mario Antônio Sanches	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220913	
CAPÍTULO 14.....	135
A AVENTURA DE CRIAÇÃO DAS MÍDIAS EDUCATIVAS ‘DA REFLEXÃO À PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA’	
Tatiana Losano de Abreu	
Alysson André Régis Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220914	
CAPÍTULO 15.....	154
DIREITO À EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS: UM PANORAMA ESTATÍSTICO E LEGISLATIVO	
André Dell’Isola Denardi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220915	
CAPÍTULO 16.....	162
REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS DE BRASÍLIA NA LITERATURA	
Juliano Rosa Gonçalves	
Marília Luiza Peluso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220916	
CAPÍTULO 17.....	182
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INFLUÊNCIAS HUMANAS NA EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA	
Terezinha Ribeiro Reis	
Cristina Maria Costa do Nascimento	
Raiane da Silva Rabelo	
Adriana Maria Pimentel do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220917	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	191
ÍNDICE REMISSIVO.....	192

CAPÍTULO 9

ENSINO BÁSICO, ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE DEBATE E INFORMAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE ALTERNATIVAS CONTRA A VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO DAS MULHERES EM GARANHUNS

Data de aceite: 02/09/2021

Débora Almeida Alves

Aluna do Mestrado em Cultura da Diáspora Africano, pela Universidade de Pernambuco- UPE

ID Lattes: 0087456704117244.

RESUMO: A ONU (Organização das Nações Unidas) no artigo terceiro enfatiza a necessidade de universalizar e melhorar a educação de qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades. Construir alternativas para reduzir ou minimizar as violências existentes no ambiente escolar é sempre um desafio. Os diversos ataques ao seguimento gênero exigem por parte das entidades educacionais e governamentais, debates, discussões e compromissos para erradicar todo tipo de preconceito, discriminação em sala de aula, principalmente diante de uma sociedade diversa como a nossa. Como uma das alternativas sugeridas a formação de professores e alunos para um novo olhar social enfatizando as diversidades, formar professores e alunos comprometidos com a equidade, diferenças e cidadania é o grande desafio social para as futuras gerações de professores e alunos do nosso país.

PALAVRAS - CHAVE: Democracia. Violência. Discriminação. Alternativas. Educação

BASIC EDUCATION, DEMOCRATIC SPACE DEBATE AND INFORMATION FOR THE CREATION OF ALTERNATIVES AGAINST VIOLENCE AND DISCRIMINATION OF WOMEN IN GARANHUNS

ABSTRACT: The UN (United Nations) in the third article emphasizes the need to universalize and improve quality education as well as take effective measures to reduce inequalities. Building alternatives to reduce or minimize existing violence in the school environment is always a challenge. The various attacks on gender segment demand, on the part of educational and governmental entities, debates, discussions and commitments to eradicate all kinds of prejudice and discrimination in the classroom, especially in face of a diverse society like ours. As one of the alternatives suggested, training teachers and students for a new social perspective emphasizing diversity, training teachers and students committed to equity, differences and citizenship is the great social challenge for future generations of teachers and students in our country.

KEYWORDS: Democracy. Violence. Discrimination. Alternatives. Education

INTRODUÇÃO

A educação básica de qualidade é um direito social é um processo de desenvolvimento humano, assim citado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). A educação na idade escolar corresponde a um

espaço sociocultural e institucional, responsável pelo ensino pedagógico da cultura e do conhecimento e também palco para debates, superações, construções de alternativas e ressignificação de novas propostas alternativas para a cidadania. No debate atual sobre políticas públicas, nas interpolações dos políticos em momentos eleitorais e até mesmo na definição de novos mercados de consumo e novas formas de proteção, a violência contra a mulher, seja jovem, criança ou adolescentes é um tema que não está mais ausente dos diversos discursos. Os diversos ataques contra a integridade da mulher se traduziram em uma série de iniciativas por parte de agências governamentais e de organizações privadas, visando a uma política de combate mais eficaz e adequada.

Diante do crescimento cada vez maior da violência, como também devido às pressões exercidas pelos movimentos populares e as mobilizações de diversos setores da sociedade civil, sem esquecer a preocupação dos organismos internacionais, como a ONU, OMS, etc urge a necessidade de estratégias, alternativas para a viabilidade da proteção e cidadania da mulher e para a obtenção das principais informações inerente às suas necessidades de sustentabilidade e proteção. O ambiente escolar do ensino básico surge como um espaço democrático de debates e compartilhamentos em que os direitos humanos, a segurança, o bem estar e cidadania deverão ser visto como direitos fundamentais dos cidadãos. Em nosso país as estratégias para garantias desses direitos estão ausentes ou não estão bem definidas e os recursos já escassos acabam sub-idealmente alocados. Fazemos parte de espaços sociais em rica diversidade cultural, de gênero e etnia, em que a heterogeneidade entre os sujeitos causa estranheza, seja por preconceito de gênero ou por racismo fenotípico. As discriminações são comportamentos desfavoráveis de certos sujeitos em relação a outros membros de uma população, estigmatizados pela aparência ou gênero; As escolas de Garanhuns tem sido palco de grande violência contra adolescentes do sexo feminino muitas perpetuam em sala de aula violência observada no seio da família. Desta feita, este estudo vem discorrer acerca violência no ambiente escolar, dando maior enfoque às adolescentes mulheres.

O objetivo deste estudo foi compreender as causas mais frequentes de violência contra as alunas e trazer à tona a discussão na comunidade escolar sobre temas como violência, direito e cidadania contribuindo para a conscientização da população escolar, gestores, professores e alunos, baseado no que diz Pierre Bourdieu, “que enfatiza as relações entre o sistema de ensino e a estrutura das relações entre as classes, e que a cultura escolar exerce uma influência universalmente válida e que a escola teria assim um papel ativo levando em conta a herança familiar e suas implicações”, (SCHMIDT; BARCA, 2007) “de forma semelhante ao que vem acontecendo em diferentes países, as últimas décadas, as escolas brasileiras tem sido envolvidas, com diferentes perspectivas, em reformas curriculares que pretendem organizá-las, propondo conjuntos de saberes a serem ensinados aos alunos. Alternativas consideradas inovadoras são tomadas como referência para a organização de materiais cuja finalidade explícita é boa parte das vezes,

orientar as práticas escolares dentro de determinado sistema de ensino”; LIBÂNEO, 1992, “a educação ou seja, a prática educativa- é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social”.

A educação é o processo sistemático de compartilhamento de conhecimento e desenvolvimento de habilidades entre as pessoas. É geralmente visto como um direito fundamental dos cidadãos, mas também como um ativo, tanto individualmente, quanto para o país. No entanto, o financiamento é tipicamente limitado e, numerosos países lutam para melhorar seus sistemas educacionais formais para oferecer educação de qualidade. Em vários casos, frequentemente as estratégias estão ausentes ou não estão bem definidas e os recursos já escassos acabam sub-idealmente alocados.

Nessa perspectiva, um grande desafio é oferecer oportunidade educacional semelhante a todos, dada a heterogeneidade dos alunos e recursos disponíveis em diferentes locais. Além disso, mesmo que biologicamente diferentes, as pessoas também são afetadas na vida cotidiana pelo contexto socioeconômico em que vivem e, portanto, os alunos podem ter suas próprias lutas individuais moldando seu processo de aprendizagem.

Os exames são comumente usados para avaliar a aprendizagem do aluno. As pontuações são então usadas para classificar indivíduos e comparar o desempenho de grupos de estudantes, como escolas inteiras, cidades, países, renda, etnia, sexo ou outros grupos demográficos. A diferença de aproveitamento é um termo geralmente usado para quantificar a diferença persistente no desempenho de estudantes pertencentes a diferentes grupos em testes padronizados.

Muita atenção tem sido dada às lacunas de desempenho entre estudantes masculinos e femininos, de baixa e alta renda e ainda brancos e não brancos. Em particular, existem diferenças de desempenho entre grupos étnicos, estimadas através de exames formais, em vários países, mas o tamanho da diferença não é consistente entre países e grupos étnicos. Essa análise de lacunas não deve ser usada para estigmatizar grupos, mas para entender melhor as necessidades e desenvolver intervenções e políticas-alvo, com o objetivo de melhorar a educação dos membros do grupo e, conseqüentemente, homogeneizar o desempenho de toda a população para níveis mais altos.

A diferença de resultados está na agenda política e acadêmica. Embora as lacunas entre os vários grupos permaneçam predominantes em todo o mundo, várias experiências mostraram que é possível homogeneizar o desempenho do aluno, independentemente de sua formação.

O Brasil, como vários outros países particularmente nas Américas, tem uma história relativamente recente de colonização envolvendo migração espontânea (em particular europeia e asiática) e forçada (através da escravidão), e tentativa de integração com

populações indígenas.

Fazemos parte de espaços sociais em rica diversidade cultural, em que a heterogeneidade entre os sujeitos causa estranheza, seja por preconceito de marca ou por racismo fenotípico. As discriminações são comportamentos desfavoráveis de certos sujeitos em relação a outros membros de uma população, estigmatizados pela aparência, raça; o conceito de gênero refere-se à construção social que envolve características físicas e culturais. Essas hierarquias de gênero se manifestam diariamente em contextos sociais, seja por palavra ou ação.

Por outro lado, a educação básica de qualidade é um direito social é um processo de desenvolvimento humano, assim citado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). A educação escolar corresponde a um espaço sociocultural e institucional, responsável pelo ensino pedagógico da cultura e do conhecimento.

Ainda assim, infelizmente, as crianças do sexo feminino são frequentemente vítimas de assédio moral nas escolas, pois, quando comparado aos demais indivíduos da sociedade que são vítimas deste abuso, é manifesta que se trata de uma questão de gênero.

Portanto, abusos de poder, ofensas, agressões verbais e muitas vezes até físicas, escândalos expondo, não apenas empregados, mas cidadãos de forma repreensiva com um tratamento escravizador têm acontecido. Tais ações têm gerado medo, incertezas, tensões e a redução da capacidade laboral, ao invés de estimulá-los ao crescimento e produtividade que aumenta tanto o gosto pelo trabalho por parte do empregado, pois estará equilibrado, com autoestima e confiante, quanto terá um melhor rendimento e faturamento no capital das empresas.

Por estas razões, o ambiente escolar passou a ser também um local onde se pratica o preconceito de uma forma geral, um desrespeito e descaso à pessoa humana do sexo feminino. É de tal prática nociva às alunas de que trata o artigo ora apresentado, pelo qual se busca visualizar aquilo em que a LDB avançou no combate ao ato e aquilo em que ainda é preciso avançar.

Desta feita, este estudo vem discorrer acerca da violência no ambiente escolar de alunas, dando maior enfoque às vítimas negras, que muitas vezes sofrem deste tipo de agressão em função da sua etnia. O objetivo deste artigo é compreender as causas mais frequentes desta violência e criando discussões para o enfrentamento e combate aos vários tipos de agressões e violência encontrado neste ambiente, onde deveria existir proteção, educação e valorização dos indivíduos, bem como a previsão hodierna da legislação brasileira sobre este crime.

Assim, é pretendido com a realização deste trabalho, alertar, defender e combater à causa para, assim garantir um equilíbrio e harmonia diante de toda competitividade entre homens e mulheres, e buscar pela perfeição e maior faturamento que se pleiteia nos dias de hoje na educação e conseqüentemente no ambiente escolar

Segundo Imbernón (2004, p. 80) em “ensino e formação profissional - treine-se para

mudar e incerteza”, uma formação focada na escola “[...] envolve todas as estratégias empregadas em conjunto por treinadores e professores para dirigir programas de formação para que eles atendam às necessidades definidas da escola e aumentem a qualidade do ensino e da aprendizagem na sala de aula e na sala da escola”. Deve-se entender, portanto, que a escola deve se tornar um local prioritário para a educação, formação e combate a violência e discriminação de toda a espécie antes de outras ações ou instituições de formação.

Ainda para Imbernón (2004, p. 80) “não é apenas um treinamento como um conjunto de técnicas e procedimentos, mas possui uma carga ideológica, valores, atitudes e crenças”. É importante lembrar que essa não é uma simples mudança “[...] de foco para redefinir conteúdo, estratégias, protagonistas e propósitos da formação”. A escola ocupa um espaço fundamental para o processo da cidadania dos alunos

Importa, nesse processo, trabalhar centralmente com todos os sujeitos da “comunidade escolar” a ideia de que a jornada de construção da escola, por meio de uma pedagogia crítica, repousa na própria escola e acontece por si mesma, impulsionada por necessidades e utopias próprias, cuja satisfação depende de meios e métodos para a própria comunidade. E tudo isso deve ser materializado discursivamente de maneira sistemática e planejado em um formato de projeto, para que nada se perca no caminho.

Contudo, o alcance da pedagogia crítica nas escolas pertencentes a essas questões ainda é limitado, mesmo nos países com maior igualdade de gênero e diversidade, como Suécia. Enquanto isso, tendências preocupantes apareceram globalmente. Por exemplo, no Brasil, os pedagogos críticos experimentam um “momento sem palavras” enfrentando o crescimento das ruas violência contra mulheres, transgêneros, negros, mas isso vale para todos os grupos em que são minorias..

O público debate as controvérsias políticas em torno dessas questões que são cada vez mais construídas em torno de entendimentos nacionalistas e até fanáticos do papel da educação e do estado na construção da nação. Para evitar uma compreensão mais estreita do papel dos professores em um momento tão turbulento da história, sugeriu que os educadores não devem se calar diante das vicissitudes dessas questões cruciais em termos da continuidade do desenvolvimento de nossa sociedade.

Diante da concepção de mundo, acredito que uma das alternativas para a discriminação de gênero no ambiente escolar seja o método e práxis assumida por nós professores na Didática dentro de um curso de formação de professores, buscando-se preparar futuros professores para a busca do conhecimento da escola, a partir dos quais é possível pensar em currículos e referências para a construção de escolas críticas, cidadã e participativa e na própria formação dos professores.

Isso significa que estamos encaminhando nossos futuros professores para formar e agir no mundo concreto, e os relacionamentos e mediações que ocorrem no local de trabalho de professores e alunos: na escola.

Podemos considerar a educação como uma engrenagem, sempre em movimento, dinâmica, com a finalidade de proporcionar a seus educandos maior bem estar, evolução e participação em sua realidade social, política e econômica do país e ou sociedade que se agregam, também com o intuito de modificá-lo. Para Vygotsky:

A aprendizagem é fruto do conhecimento adquirido nas relações humanas que se estabelecem nos mais variados espaços sociais. Os conhecimentos são construídos e reconstruídos com base em interações culturais entre os homens (SILVA E PORTO APUD VYGOTSKY, 1987, p. 74)

O papel da Educação é proporcionar esta evolução de maneira democrática, participativa, a fim de que possam formar valores, influenciarem de maneira positiva e participar ativamente das discussões políticas e de cidadania das sociedades que participam.

Pensar a educação hoje é encaminhar o educando a dar passos para uma liberdade antes oprimida, especialmente no Brasil onde as interpolações políticas e dificuldades se apresentam encapadas (travestidas) de democracia e acentuadas pela globalização, sempre disfarçada em suas ideologias pelas mensagens europeias que pregam a ideologia e fabricam currículos e repassam para sala de aula, repassando para os negros o sentimento de sentirem-se brancos e que sua presença na sociedade seria praticamente impossível, deixando bem acentuado a discriminação alimentada pelos europeus.

A educação tem um compromisso de construir e de representar positivamente e respeitar as diversidades como parte de uma formação social e cidadã que nos direcionam a vislumbrar um mundo onde possamos pensar, agir e praticar e ser feliz é possível viver com as diferenças

Este ocultamento da diversidade no âmbito educacional vem se reproduzindo entre as minorias (negros, índios, pobres), excluindo seus desejos de pertencimento, ocultando também as suas diferenças e expondo uma harmonia que na verdade não existe, pelo contrário, vai colocando em baixo do tapete da história dos nossos antepassados os sofrimentos, desvalorização e escárnios, deixando transparecer uma cordialidade que trata todos iguais, ignorando as suas diferenças

A educação deve contemplar os alunos, tanto nos conteúdos como nas discussões sobre os diversos embates sociais para que haja crescimento e envolvimento nos questionamentos, pois se deixarmos as coisas fluírem do jeito que o sistema europeu implantou, só validará e perpetuará suas verdades e entendimentos. A educação aproxima os educandos de sua real história, sua realidade e a cultura étnica racial devem alcançar os pilares deste sistema de ensino, pois os afrodescendentes tiveram um papel preponderante na cultura do nosso país, como afirmam Munanga e Gomes (2006)

Vivenciamos momentos históricos na sociedade brasileira em que estão sendo colocado em risco as várias conquistas obtidas pelos movimentos sociais, principalmente na área da educação, como exemplo mais recente, “ a escola sem partido” que tem como

objetivo dentre muitos de tolher os debates sociais e que põe em risco também os debates e ensino contra as discriminações culturais, sociais e raciais.

Diversos teóricos têm dado suas contribuições para a educação transformadora e emancipadora como Bourdieu (1970), que dizia que “nada é mais adequado que o exame para inspirar o reconhecimento dos veredictos escolares e das hierarquias sociais que eles legitimam”. Para ele, a escola é um espaço de reprodução de estruturas sociais e de reprodução de capitais de uma geração para outra. Gramsci atribuía à escola a função de dar acesso à cultura das classes dominantes, para que todos possam ser “cidadãos plenos”. Foi ele quem trouxe à discussão pedagógica a conquista da cidadania como um objetivo da escola.

No tocante às representações, apelamos para Moscovici, o qual faz referências aos nossos universos consensuais (vida cotidiana) e o universo retificado. Tendemos a rejeitar o estranho, o diferente. Tendemos a negar novas informações, sensações e percepções que nos trazem desconforto e conforme Moscovici “A representação social produzida na construção do cotidiano de cada indivíduo, tenta entender as lutas, batalhas, espaços, formas e comunicações desses indivíduos e o que eles produzem de saberes no e pelo cotidiano” (Moscovici, 1978, p.46). E ainda a maneira como as informações são repassadas contribui bastante para o pensamento do indivíduo. Construir talvez uma compensação imaginária, modelando a conduta dos indivíduos. Criar imagens capazes de expressar ou de conciliar os propósitos dos indivíduos e da coletividade, podendo ocorrer em tais imagens e declarações, distorções subjetivas da realidade objetiva e a escola pode orquestrar essas distorções” (MOSCOVICI, 1978, p. 48).

Acredito que um dos meios para se combater ferramentas contra este tipo de violência seja a formação dos professores e consciência e a promoção da justiça social e a equidade nas escolas, apesar de haver poucos estudos que examinem os papéis de uma abrangência do tema nas aulas de história, cuja é uma alavanca contra a opressão institucionalizada e estrutural (BROOKS, 2018). O termo “opressão”, ao examinar a situação racial nas escolas, sugere uma ligação entre aqueles que são oprimidos e aqueles que oprimem. Em uma sociedade racializada, existem opressores e oprimidos, assim como existem exploradores e explorados (NASCIMENTO; VIEIRA; LANDA, 2019).

Esse entendimento sugere uma relação social que favorece os opressores. Um outro meio de combater a opressão é promover o uso do currículo transformador (BOOSK, 2018). O conceito de currículo transformativo sugere a necessidade de uma reforma ampla e sistêmica na preparação de aulas interativas que venham aumentar a consciência crítica, bem como uma totalidade de reflexões e ação que se deseja mudar (LOURENÇO, 2018).

Isso requer uma análise curricular mais profunda e abrangente e ações necessárias para interromper as práticas escolares opressivas. Preparar um currículo transformador pode ser desafiante. Todavia, se bem estruturadas as práticas escolares para utilizar suas posições para lidar com o preconceito, opressão, equidade e acesso às questões centrais

que permanecem cruciais para os estudos de currículo, especialmente o currículo sensorial, como preparação para liderança escolar que minimiza a pretensa incontestável situação de dominação das elites, o que obriga a escola a se tornar um ambiente de reflexão acerca destas estratégias de dominação, pois:

Ele infiltra-se em qualquer teto e qualquer espaço, com as telas da televisão. Ele "personaliza-se. Introduce por toda parte seus produtos. Faz-se íntimo. Isso muda a posição da escola [...] No passado, a escola era o canal de centralização. Hoje, a informação unitária vem pelo canal múltiplo da televisão, da publicidade, do comércio, dos cartazes etc. e a escola pode formar um núcleo crítico onde os professores e os alunos elaboram uma prática própria dessa informação vinda de outros lugares (CERTEAU 1995, p. 138).

Nessa perspectiva, Lourenço (2017) alude que um currículo sensorial enfatiza a compreensão expansiva de si mesmo, incluindo as artes (por exemplo, poesia, vídeo, música, artes visuais e dança). É necessário fazer sentido e desenvolver uma compreensão de quem somos em relação ao mundo. Um meio de compreender como os alunos fazem sentido é fornecer a eles oportunidades de ir além de si mesmos, buscar possibilidades imaginativas, criar alternativas possíveis e utilizar novas formas corporificadas de conhecimento para contrariar outras histórias para capacitar e recriar um mundo comum.

Como currículo escolar pode fornecer aos líderes escolares espaços para reconceitualizar eles próprios e a relação de si mesmos com os outros em um esforço para fazer uma mudança sistêmica por meio de novos contextos históricos.

É necessário compreender melhor como os líderes escolares podem utilizar os sentidos para se tornarem atores sociais para representar o que aprendem - negociar o significado por meio de contextos educacionais, entendimentos locais, interações interpessoais e contextos socioculturais (BOOSK, 2018). Essas micro e macro interações podem influenciar os valores dos líderes escolares, a tomada de decisões e a vida diária. Um currículo sensorial considera como os líderes escolares chegam a compreender seu senso de identidade por meio da influência do conhecimento e do ser pessoal, tanto dentro quanto fora de contextos formais e institucionalizados, como distritos, escolas e salas de aula.

Esses exames podem incluir processos artísticos e sonoros como significado, bem como considerando as intersecções de espaço, lugar e identidade.

O palco para o estudo preliminar foi a escola Municipal Padre Agobar Valença em Garanhuns, cidade do agreste pernambucano. O público alvo, alunos e alunas das séries finais, com encontros semanais. Como pressuposto metodológico foi aplicada pesquisa qualitativa e observação participante e uso de entrevistas ou questionários.

O resultado da pesquisa contribuiu para possibilitando um debate em torno do reconhecimento, valorização do papel social que a mulher exerce, construção de uma visão crítica em relação aos problemas enfrentados pelo gênero possibilitando uma interferência eficaz e positiva em suas comunidades a fim de buscarem meios de melhorar

suas condições de vida Foi possível conhecer questões que afligem estas adolescentes e suas famílias na questão violência e como se comportaram através de trabalho em grupos, mediante palestras, informações, opiniões e debates na escola, levando-os a compreenderem que são partes integrantes, produtivas que podem contribuir tanto para a cidade de Garanhuns, o Brasil e seu contexto,. Juntamente com os alunos de Iniciação à Docência houve o compartilhar de novas atitudes e desenvolvimento de novas experiências e convivência possibilitando o encontro com sigo mesmo, com outros e com a sociedade escolar local e dos entorno.

A continuidade deste projeto garantirá uma maior valorização dos alunos a terem maior percepção de seus direitos , uma qualidade de vida motivadora e proteção e garantia destes direitos humanos garantidos.

REFERÊNCIAS

BROOKS, Jeffrey S.; WATSON, Terri N. School Leadership and Racism: An Ecological Perspective. **Urban Education**. v. 1, n. 25.

BOURDIEU, PIERRE, o Poder Simbólico, ed. Perspectiva, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1989.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

CERTEAU, Michel de, A invenção do cotidiano – Artes de fazer. Tradução Ephraim Ferreira Alves, 3.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1998

CIRIACO, Hlinger Teodoro, Educação Básica, fformação de professores e Inclusão, 1ª Ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

CHAVES, Patrícia, (org.) Programa direitos humanos das mulheres, Print Design e Comunicação, Recife, 2007.

GOMES, N.L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional - formar-se para uma mudança e incerteza (4ª ed.). São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática, São Paulo, Cortez, 1992.

LOURENÇO, S. R. **Projeto Curso de Formação Intercâmbio Educacional e Intercultural** - a Lei 11645/08 em suas dimensões pedagógicas. Cuiabá: UFMT, 2017. Disponível em: <Disponível em: <https://sistemas.ufmt.br/ufmt.sieX/Projeto/Detalhes?projetoUID=3423>>. Acesso em: 8 out. 2020

MOSCOVISCI, Serge- Representações Sociais: investigações em psicologia social (tradução de Pedrinho Guarechi) Petropolis, ed. Vozes, 2003

MUNANGA, Kabengele (Org.), Superando o racismo na Escola, 2ª ED. Brasília; MEC; SECAD,2004

NOGUEIRA, Maria Alice, Bourdieu e a Educação, 3ª edição, Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A cultura como referência para investigação sobre a consciência histórica: diálogos entre Paulo Freire e Jor Russen. In: Barca | educação e consciência histórica na era da globalização. Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho. Braga, 2011

SILVA , Claudio Nei Nascimento, PORTO, Marcelo Duarte. Metodologia científica. Revista Eixo, IFB, 2008/RJ

VYGOTSKY, Lev. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 36, 60, 62, 63, 68, 75, 102

Alternativas 12, 19, 83, 84, 87, 90, 153, 186

Alunos Indígenas 12, 69

Aprendizagem 9, 10, 11, 49, 50, 55, 58, 76, 85, 87, 88, 94, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 150, 190

Aquecimento global 182, 186, 190

Avaliação 10, 12, 73, 112, 113, 114, 118, 123, 124, 125, 126, 135, 156, 160, 191

B

Branquitude 9, 11, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58

C

Conhecimento 9, 12, 6, 10, 21, 23, 35, 39, 44, 71, 73, 74, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 125, 133, 138, 141, 158

Contos 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177

D

Democracia 38, 39, 43, 46, 47, 52, 83, 88, 140, 142, 147, 148, 156

Desafio 9, 12, 80, 83, 85, 93, 94, 99, 131, 137, 155, 173

Desempenho acadêmico 12, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Discriminação 9, 12, 11, 20, 27, 29, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 68, 73, 83, 87, 88, 107, 142

E

Educação 2, 9, 10, 11, 13, 1, 2, 6, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 62, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 175, 182, 183, 186, 187, 190, 191

Educação Diferenciada 69, 76

Educação em Saúde 10, 13, 127, 128, 129, 130, 132, 133

Escolarização 9, 11, 12, 22, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 69, 71, 76, 79, 80

Espaço 10, 12, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 34, 42, 43, 44, 46, 47, 61, 62, 72, 74, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 96, 102, 105, 115, 127, 128, 138, 158, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 188, 189

Estereótipo 54, 59, 66

Ética 9, 12, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 127, 129, 130, 137, 187

Etnografia Escolar 69, 70

Evasão 12, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155

F

Feminicídio 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13

Feminilidade 9, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 24

G

Gênero 9, 2, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 51, 58, 83, 84, 86, 87, 90, 104, 109, 118, 119, 122, 167

H

História 9, 5, 6, 14, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 65, 68, 72, 73, 75, 76, 80, 85, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 102, 106, 127, 131, 164, 173, 175

L

Lei nº 10.639/2003 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48

Linguagem 59, 60, 61, 66, 67, 68, 71, 75, 76, 78, 129

Literatura Brasileira 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 177

M

Magistério feminino 15, 20, 21, 25

Memórias 26, 35, 36, 66

Metodologias Ativas 10, 127, 128, 133, 134

Mídias Educativas 10, 13, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 151

Movimento Negro 9, 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Mulheres 9, 11, 12, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 75, 83, 84, 86, 87, 91, 102, 103, 122, 150

Mulheres Negras 9, 11, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36

N

Negro 9, 11, 18, 27, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 59, 64, 66, 67, 68, 118, 119, 120, 121, 122

O

O Outro 16, 51, 60, 62, 64, 68, 71, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 147

P

Pandemia COVID-19 182

Poder Legislativo 10, 154, 156, 159, 160, 161

Política de Cotas 40, 112, 113, 114, 123, 124, 125, 126

Políticas Públicas 10, 13, 38, 40, 47, 76, 78, 79, 84, 96, 100, 105, 112, 114, 125, 130, 154, 156, 157, 159, 160, 190

Princípios da Economia Solidária 10, 13, 135, 137, 140, 141, 143, 144, 145, 151

Problematização 10, 13, 93, 109, 127, 128, 129, 130, 132

Propaganda 59, 68

Psicanálise 15, 17, 18, 24, 25

R

Relações Dialógicas 102

Relações Étnico-Raciais 38, 39, 46, 47, 48

Representação 49, 50, 57, 58, 63, 66, 89, 129, 162, 163, 165, 178

Representação Espacial 162, 163

Representações 10, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 61, 62, 63, 66, 73, 76, 89, 92, 162, 163, 164, 167, 171, 177, 186, 190

S

São Miguel do Oeste/SC 1, 2

Sociedade 9, 11, 12, 6, 7, 8, 13, 18, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 151, 152, 153, 156, 157, 180, 183

T

Timor-Leste 127, 128, 129, 130, 132

V

Violência 9, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 27, 37, 65, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 107, 110, 157

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TERRA
INDÍGENA
CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TERRA
INDÍGENA
CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2

